

UE investiga Google, Meta e Apple sob nova Lei de Mercados Digitais

Fabricante do iPhone e gigante de buscas são acusadas de restringir apps rivais; já Meta usa dados pessoais de usuários

A Comissão Europeia, braço executivo da União Europeia, abriu ontem uma investigação contra Apple, Google e Meta, dona de Facebook e Instagram, por possíveis violações à Lei de Mercados Digitais (DMA, pela sigla em inglês). É a primeira investigação sob a nova legislação, que entrou em vigor em 7 de março e visa disciplinar as operações das grandes empresas de tecnologia, com objetivo de ampliar a concorrência no meio digital no bloco.

Caso não cumpram a lei, as empresas podem ser multadas em até 10% de seu faturamento global, subindo a 20% em caso de reincidência.

A Apple e o Google são acusados de favorecer indevidamente suas próprias lojas de aplicativos. Desen-

volvedores de apps não estariam conseguindo exibir suas ofertas aos consumidores gratuitamente fora desses ambientes.

A Alphabet, controladora do Google, também é suspeita de favorecer seus próprios serviços em resultados de pesquisa — como Google Shopping, Google Flights e Google Hotels — em detrimento dos rivais.

A DMA exige que as empresas permitam que os desenvolvedores de apps "direcionem" os usuários para produtos fora das plataformas sem cobrar por isso. Para a Apple, isso significa ter de abrir seu ecossistema de aplicativos para iPhone, que é fechado.

A DMA exige que as empresas permitam que os desenvolvedores de apps "direcionem" os usuários para produtos fora das plataformas sem cobrar por isso. Para a Apple, isso significa ter de abrir seu ecossistema de aplicativos para iPhone, que é fechado.

A DMA exige que as empresas permitam que os desenvolvedores de apps "direcionem" os usuários para produtos fora das plataformas sem cobrar por isso. Para a Apple, isso significa ter de abrir seu ecossistema de aplicativos para iPhone, que é fechado.



Comissárias. "São casos sérios", afirmou Margrethe Vestager, em entrevista coletiva ao lado de Thierry Breton

a comissária antitruste da UE, Margrethe Vestager, durante entrevista coletiva em Bruxelas, ao lado do comissário europeu para o Mercado Interno, Thierry Breton.

A Comissão, explicou Margrethe, suspeita que as soluções sugeridas pelas três empresas "não estão totalmente de acordo" com a DMA.

Breton, por sua vez, disse que, apesar das medidas tomadas pelas big techs para se adaptarem à nova legislação, o órgão não está convencido "de que as soluções de Alphabet, Apple e Meta respeitem suas obrigações para um espaço digital mais justo e mais aberto para os cidadãos e as empresas europeias".

Além disso, a Comissão Europeia alertou sobre um exame mais minucioso das práticas de classificação da Amazon em seu marketplace. A suspeita é que a empresa estaria favorecendo seus próprios produtos.

A Apple disse estar confiante de que cumpre a DMA. A comissão disse que continuará colaborando com a Comissão Europeia "enquanto ela conduz suas investigações".

Já o diretor de concorrência do Google, Oliver Berthel, disse que a empresa não se sente ameaçada pela nova legislação, mas que respeitará suas obrigações para um espaço digital mais justo e mais aberto para os cidadãos e as empresas europeias.

A Meta, por sua vez, afirmou que "as assinaturas como alternativa à publicidade são um modelo de negócios bem estabelecido em muitos setores" e que continuará a trabalhar com a Comissão.

A Amazon disse que estava "em conformidade" com as regras e que havia "se engajado de forma construtiva com a Comissão Europeia".

A Lei de Mercados Digitais criou restrições e obrigações para seis gigantes da tecnologia — Alphabet, Apple, Amazon, Meta, ByteDance (dona do TikTok) e Microsoft. A DMA exige que os reguladores sejam rapidamente e conclua qualquer investigação em um prazo de 12 meses.

Dave Calhoun, CEO da Boeing, deixará a empresa no fim do ano

A Boeing anunciou ontem mudanças radicais: deixará a empresa o CEO, o diretor de aviação comercial e o presidente do Conselho de Administração, em meio à crise centrada em sua aeronave mais vendida, o jato 737 Max. O CEO, Dave Calhoun, deixará a

companhia no fim deste ano, enquanto o presidente do conselho, Larry Kellner, não vai se candidatar à reeleição. Já o diretor Stan Deal deixará a Boeing imediatamente. Em seu lugar ficará a diretora de operações, Stephanie Pope.

Calhoun assumiu o cargo de CEO no início de 2020, quando a fabricante de aviões

estava se recuperando de um aterramento global do 737 Max, após dois acidentes.

"Os olhos do mundo estão voltados para nós, e sei que sairemos deste momento como uma empresa melhor, com base em todo o aprendizado que acumulamos ao trabalharmos juntos para reconstruir a Boeing nos últimos anos", disse Calhoun em mensagem aos funcionários.

Os clientes da Boeing vinham mostrando insatisfação crescente com Calhoun e Deal, já que a crise detonada pela queda, em pleno voo, de uma porta-tampão de um 737 Max 9 da Alaska Airlines não dá sinais de ceder.

A mudança no comando da

empresa foi decidida em uma reunião da diretoria no fim de semana, sem a presença de Calhoun, segundo fontes.

"Embora o fato de alguém perder o emprego naturalmente seja algo a ser comemorado, achamos que essa é provavelmente uma medida sensata da diretoria da Boeing", afirmou em nota a clientes Robert Stallard, analista da Vertical Research Partners.

Entre os potenciais candidatos ao comando da empresa estão Stephanie Pope, o CEO da General Electric, Larry Culp, David Gitlin, CEO da Carrier Global, Patrick Shanahan, CEO da Spirit AeroSystems, e Greg Smith, presidente da American Airlines.

As ações da Boeing fecharam ontem em alta de 1,36%, a US\$ 191,41. No ano, recuam 28%. (Do Bloomberg News)

Produção de trufa, iguaria valiosa, se expande no país

Empresa gaúcha vende árvores com esporos inoculados nas raízes. Fungo comestível tem preço de R\$ 23 mil por quilo

GOBORU AL
MARCELO BELEDELI
REPORTAGEM ESPECIAL

Considerada, há até poucos anos, uma cultura impossível de ser realizada em solo brasileiro, a produção de trufas começa a crescer no país. Os primeiros exemplares do fungo comestível foram encontrados por acaso, junto a raízes de pomares de noz-pecã no Rio Grande do Sul, há oito anos. Desde então, houve novas descobertas dos fungos comestíveis em outras áreas, expandindo a produção da iguaria, usada na alta gastronomia e cujo quilo pode custar R\$ 23 mil.

Valiosas, as trufas se transformaram em importante fonte de renda para quem as encontra. Mas, agora, esse processo não vai depender mais apenas de sorte. Uma empresa do Rio Grande do Sul começou a vender árvores com os esporos inoculados nas raízes, a fim de aumentar a produção brasileira da iguaria.

Sediada em Santa Cruz do Sul (RS), a Simbiose Tartufo comercializa mudas de noz-pecã com os esporos das trufas inoculados nas raízes das

plantas. A empresa foi criada em 2023 por Márcio Frantz e Marcelo Sulzbacher, o descobridor das primeiras variedades de trufas no Brasil, batizadas como Sapucay.

Os sócios já vinham trabalhando com a inoculação dos esporos desde 2020, dentro da consultoria agrícola para pomares e arvoredos de Frantz.

— Mas os negócios cresceram muito, e sentimos a necessidade de criar uma empresa focada na produção de trufas — conta Sulzbacher.

A Simbiose Tartufo já vendeu mais de mil mudas de noz-pecã com esporos de trufas inoculados e da consultoria para o manejo da produção.

ÁRVORES IMPORTADAS
O pomar mais antigo com noz-pecã inoculada fica na região de Morungaba, em São Paulo, onde o engenheiro Fernando Villares Heer fechou o primeiro contrato para a compra de mudas em 2021.

— Já temos cinco hectares de noz-pecã com esporos de trufas, e esperamos que as primeiras colheitas ocorram entre cinco e sete anos.

O alto valor das trufas tem atraído o interesse de produtores. A variedade Sapucay, descoberta em mais propriedades no Brasil, alcança R\$



Fungo valorizado. Trufas de Luiz de Rossi, de Cotiporã, a iguaria já representa, atualmente, cerca de 10% da renda do produtor

23 mil o quilo para o consumidor. Em comparação, as variedades mais caras vindas da Europa, como a italiana Trufa Branca de Alba, custam até R\$ 99 mil o quilo. Já as importadas mais baratas, como a Tartufo Nero Estivo, ficam em torno de R\$ 20 mil o quilo, segundo Mônica Clara, proprietária da Tartuferia em São Paulo, de São Paulo.

A empresa foi uma das primeiras a oferecer a trufa nacional ao público, ainda em 2018.

A trufa Sapucay tem características específicas, co-

Leilão

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

LEILÃO Nº 001/2024-01 - FFM - POLO PACAMBU

A FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, situada na Avenida Beethoven nº 381, Jardim Paulista, São Paulo/SP, torna pública o abertura do edital de LEILÃO, objetivando o **ALUGUEL DE IMÓVEL**, em lote único, do antigo Instituto Europeu Viana do Freixo, localizada na Rua Angélica, nº 716, em São Paulo (denominado "POLO PACAMBU"), cujas condições estão disponíveis no site da FFM (www.ffmpeg.br), e que será regido pelo seu Regulamento de Compras.

A visita técnica ocorrerá até 09/04/2024, nos termos do Edital.